



# NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº8 | AGOSTO | 2021

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

# INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. TAXA DE INFLAÇÃO EM JULHO**
- 2. MERCADO DE TRABALHO NO 2º TRIMESTRE**
  - 1) População Empregada
  - 2) População Desempregada
  - 3) Subutilização do Trabalho
  - 4) Remuneração Bruta Mensal
- 3. DESEMPREGO REGISTRADO EM JULHO**
- 4. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JULHO**

# 1. TAXA DE INFLAÇÃO EM JULHO

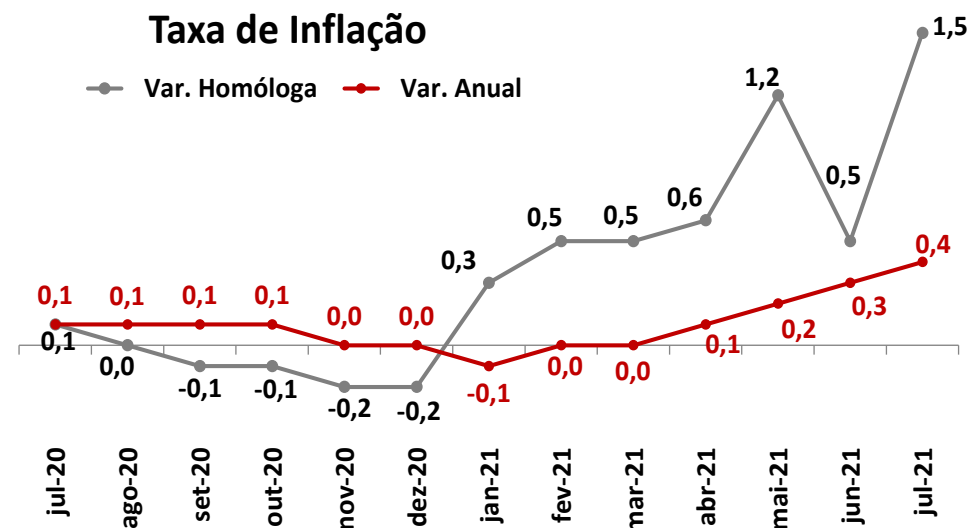
Em Julho a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 0,4% (0,3% em Junho) devido a uma variação dos produtos alimentares não transformados de 1,9% (2,3% em Junho), enquanto os produtos energéticos apresentaram uma variação nula (-1,1% no mês anterior).

A taxa de **variação mensal** foi de -0,3% (0,2% no mês anterior e -1,3% em Julho de 2020). A classe com maior contributo positivo foi a dos Transportes de 1,1% (0,6% no mês anterior e -0,2% em Julho de 2020). Em sentido inverso, a classe com maior contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a do Vestuário e calçado, com uma variação mensal de -12,6% (-0,8% em junho e -9,9% em Julho de 2020).

A **variação homóloga** do IPC foi de 1,5% em Julho de 2021, taxa superior em 1,0 p.p. à registada no mês anterior. Esta aceleração reflete essencialmente a dissipação dos efeitos de base relacionados com o impacto da pandemia COVID-19.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, são de destacar os aumentos das taxas de variação homóloga das classes dos Restaurantes e hotéis, dos Transportes e das Bebidas alcoólicas e tabaco, com variações de -1,1%, 5,3% e 1,5%, respetivamente (-6,2%, 3,8% e 0,1% no mês anterior).

Em sentido oposto assinala-se a diminuição da taxa de variação homóloga da classe do Vestuário e calçado, da Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis e da Saúde, com variações de -0,6%, 1,5% e 2,1%, respetivamente (2,4%, 1,8% e 2,4% no mês anterior).



Fonte: INE



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

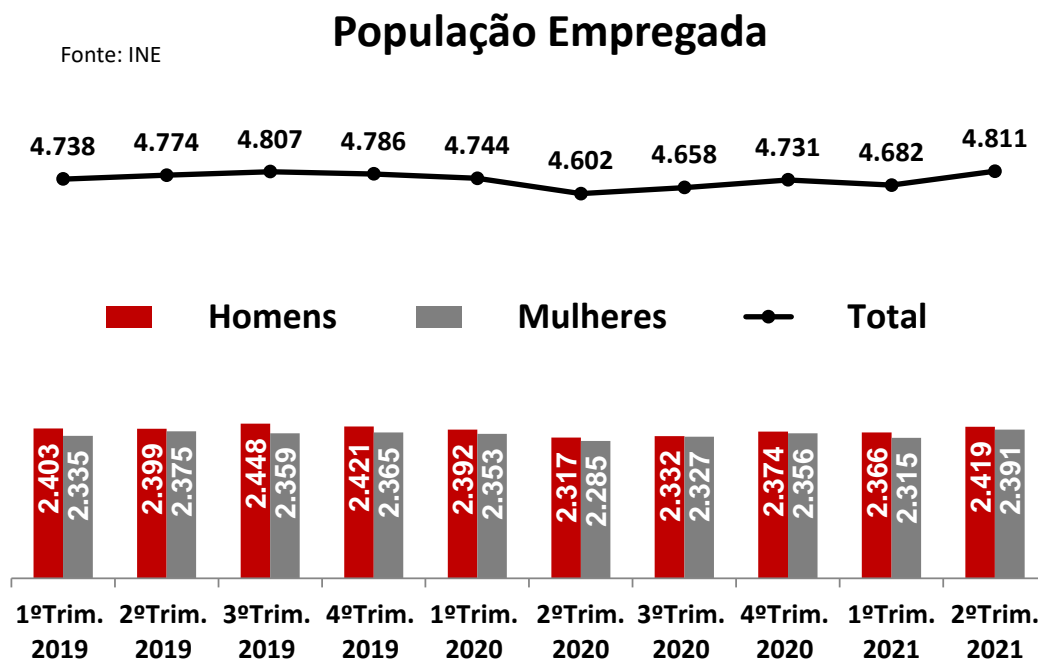
# 2. MERCADO DE TRABALHO – 2º TRIMESTRE

## 1. POPULAÇÃO EMPREGADA

A população empregada foi estimada em 4.810,5 mil pessoas e aumentou 2,8% (128,9 mil) em relação ao trimestre anterior, à semelhança do observado nos segundos trimestres desde 2013 com exceção de 2020. Por sua vez, a correspondente taxa de emprego situou-se em 55,3% e aumentou 1,4 p.p..

1. A população empregada **ausente do trabalho** na semana de referência foi estimada em 397,1 mil pessoas, representando 8,3% da população empregada, menos 5,3 p.p. que no trimestre anterior.

➤ A principal razão da ausência foi “doença, acidente ou incapacidade temporária”, assinalado por 46,0% (182,8 mil) da população empregada ausente.



2. Considerando o total da população empregada, 15,4% (740,7 mil) indicou ter **trabalhado sempre ou quase sempre a partir de casa**, 82,0% dos quais devido à pandemia COVID-19.

➤ Entre os que trabalharam maioritariamente em casa, 96,8% (717,0 mil) estiveram em teletrabalho, que abrangeu 14,9% do total da população empregada, correspondendo à terceira proporção mais elevada deste indicador desde que começou a ser acompanhado há cinco trimestres.



UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

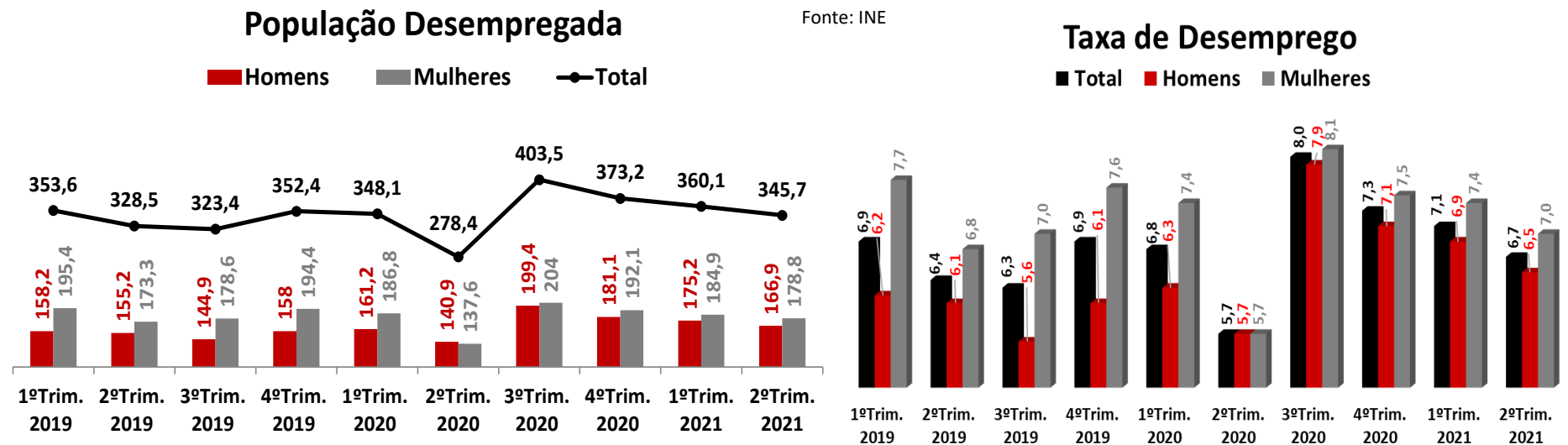
## 2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

No 2º trimestre de 2021, a população desempregada (345,7 mil pessoas) diminuiu 4,0% (14,4 mil) em relação ao trimestre anterior e aumentou 24,2% (67,3 mil), face ao trimestre homólogo.

Para a evolução homóloga da população desempregada contribuíram, principalmente, os seguintes grupos:

1. Desemprego de mulheres, que aumentou 30,0% (41,2 mil pessoas).
2. Desemprego de pessoas dos 16 aos 24 anos, cujo aumento se situou em 32,0% (19,1 mil).
3. População desempregada com um nível de escolaridade completo correspondente, no máximo, ao 3.º ciclo do ensino básico, cujo acréscimo foi de 30,7%, abrangendo 31,8 mil pessoas.
4. Desempregados à procura de novo emprego, que aumentou 20,7% (52,6 mil pessoas) e explicou 78,2% do aumento global do desemprego.
5. Desempregados há 12 ou mais meses, cujo número aumentou 85,6% (71,2 mil pessoas)

A **taxa de desemprego** foi estimada em 6,7%, valor inferior em 0,4 pontos percentuais (p.p.) ao do trimestre anterior e superior em 1,0 p.p. ao do trimestre homólogo de 2020 e em 0,3 p.p. ao do 2.º trimestre de 2019.



### 3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), no 2º trimestre de 2021, abrangeu 654,2 mil pessoas, tendo diminuído 12,3% (92,2 mil) em relação ao trimestre anterior e 12,2% (90,9 mil) relativamente ao período homólogo. Em grande medida, a diminuição homóloga esteve associada à redução do número de inativos disponíveis para trabalhar, mas que não procuraram emprego.

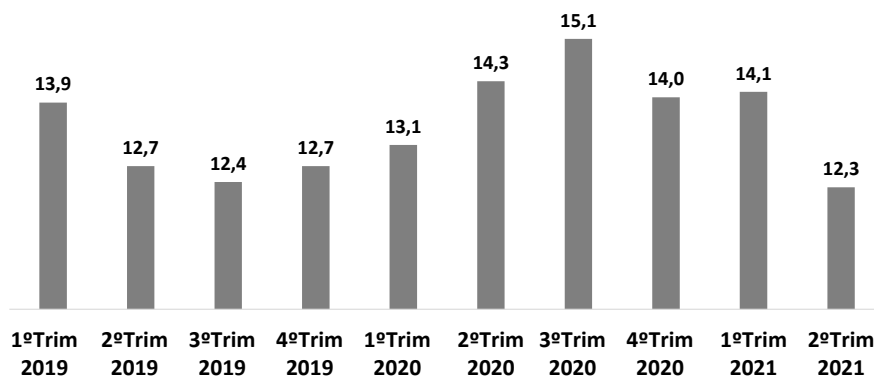
A população desempregada é o indicador com maior peso (48,8%) no total da subutilização do trabalho, seguido dos inactivos disponíveis mas que não procuram emprego (26,3%), o qual registou a maior queda (-26,7%), durante o último ano, de todas as componentes da subutilização do trabalho.

	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim	2ºTrim	3ºTrim	4ºTrim	1ºTrim	2ºTrim. 2021			
	2019	2019	2019	2019	2020	2020	2020	2020	2021	Milhares de pessoas			Var. Hom. Anual
										Milhares de pessoas	Em % do Total	Nº	(%)
<b>Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)</b>	<b>669,6</b>	<b>665,1</b>	<b>663,6</b>	<b>717,0</b>	<b>775,1</b>	<b>826,7</b>	<b>828,2</b>	<b>809,9</b>	<b>813,0</b>	<b>783,9</b>	<b>100,0%</b>	<b>-42,8</b>	<b>-5,2</b>
População desempregada	352,0	331,6	317,2	319,8	291,0	372,4	403,6	408,0	405,3	382,9	48,8%	10,5	2,8
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	149,9	149,3	144,1	134,9	130,0	149,3	166,2	170,6	177,1	173,3	22,1%	24,0	16,1
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	24,5	21,6	19,7	23,5	25,4	23,8	17,3	17,7	20,3	21,3	2,7%	-2,5	-10,5
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	143,1	162,7	182,6	238,8	328,7	281,3	241,1	213,6	210,4	206,3	26,3%	-75,0	-26,7

Valores ajustados de sazonalidade

Fonte: INE

#### Taxa de Subutilização do Trabalho



De igual modo, também a taxa de subutilização do trabalho, estimada em 12,3%, diminuiu tanto em relação ao trimestre anterior (1,8 p.p.) como ao homólogo (2,0 p.p.).

## 4. REMUNERAÇÃO BRUTA MENSAL

Os dados publicados pelo INE, relativos às remunerações, resultam do aproveitamento estatístico da informação proveniente da Declaração Mensal de Remunerações transmitidas pelas empresas à Segurança Social e da Relação Contributiva dos subscritores da Caixa Geral de Aposentações, que abrange um universo de 4,1 milhões de trabalhadores por conta de outrem.

A remuneração bruta mensal média por trabalhador (posto de trabalho) aumentou 5,1% no trimestre terminado em Junho (2º trimestre) de 2021, em relação ao mesmo período de 2020, para 1.395 Euros.

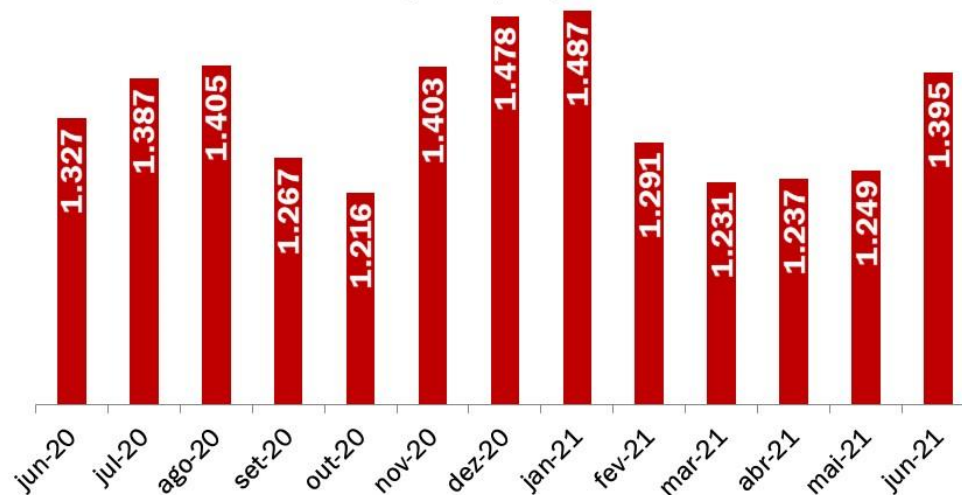
Em Junho de 2021, a remuneração total variou entre **844 Euros**, nas actividades de Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca (secção A), e **3.051 Euros**, na Electricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio (D).

Em relação ao período homólogo de 2020, o maior aumento da remuneração total foi observado nas Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas (13,6%), seguido das atividades de Alojamento, restauração e similares (11,4%).

Fonte: INE

## Remuneração Bruta Total - €

Totalidade das remunerações brutas (antes de impostos e de descontos para a Segurança Social) pagas pela empresa, sujeitas a retenção na fonte de IRS e de desconto para a Segurança Social



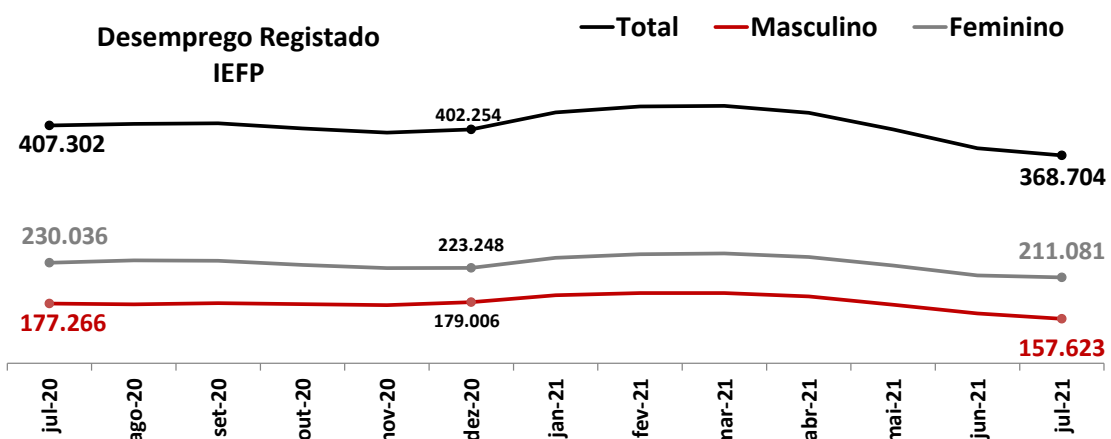
# 3. DESEMPREGO REGISTRADO EM JULHO

No final do mês de Julho de 2021, estavam inscritos nos Centros de Emprego 368.704 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -9,5% (-38.598 pessoas) e a uma variação mensal de -2,4% (-9.168 pessoas).

Este é o número de desempregados inscritos mais baixo desde o início da pandemia. Foi em Março de 2020, mês em que surgiram as primeiras restrições em Portugal, que se registou um número de desempregados inferior (343.761).

Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2020, contribuiu o grupo dos que estão inscritos há menos de um ano (-28,7%; -76.715), o que significa que foram os desempregados provocados pela Covid-19 desde Julho do ano passado que recuperaram o emprego nos últimos meses.

Porém, continua a haver mais desempregados do que antes da pandemia e, por isso, aumentou o número de desempregados inscritos há mais de um ano (+27,2%; +38.117), que inclui os primeiros a serem despedidos logo em Março ou Abril do ano passado.

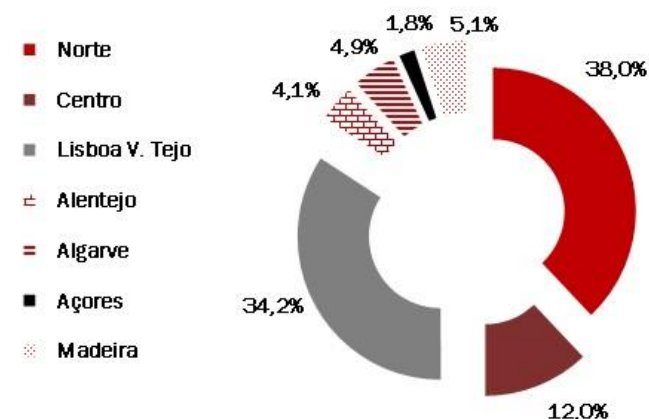


A nível regional, no mês de Julho de 2021, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do País, em relação ao mês anterior, com a região do Algarve a registar a maior queda (-10,5%; -2.098).

Em relação ao mês homólogo, a exceção foi a Região da Madeira, com um aumento do número de desempregados (+1,7%; +320).

A região Norte e a região de Lisboa são as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (72,2%).

Em % do Desemprego Total  
Julho 2021



Fonte: IEFP





UNIÃO GERAL DE  
TRABALHADORES

## Motivos de inscrição ao longo do mês

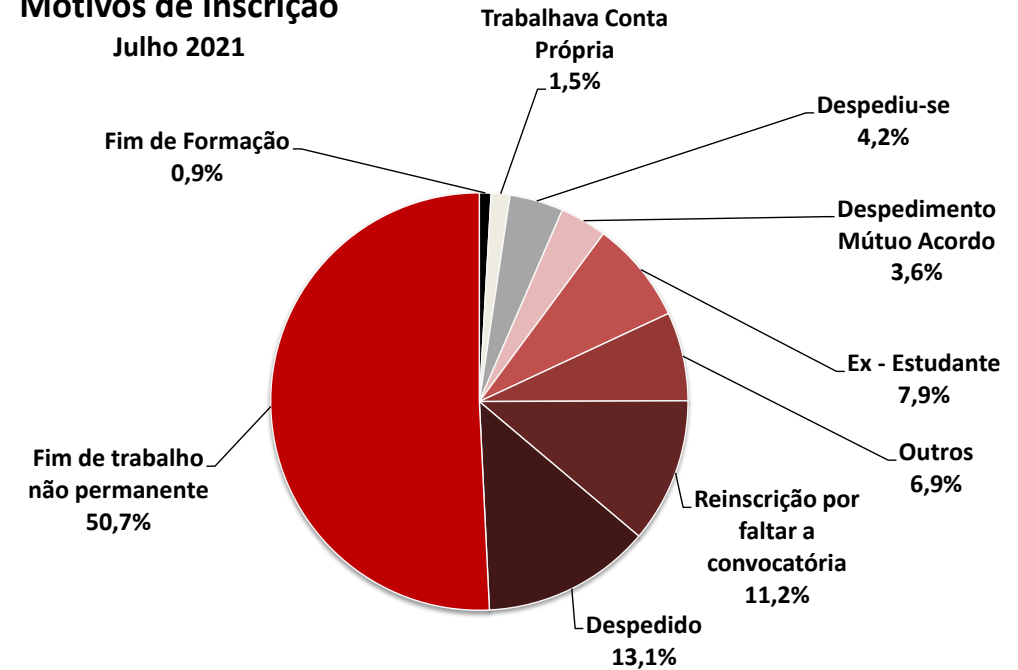
Ao longo do mês de Julho, o principal motivo de inscrição nos centros de emprego foi o fim do trabalho não permanente (50,7%).

Todos os motivos registaram uma descida face ao mesmo mês do ano anterior, com excepção de Ex-estudante (+17,5%; +418) e Despedimento por mútuo acordo (+5,6%; +68).

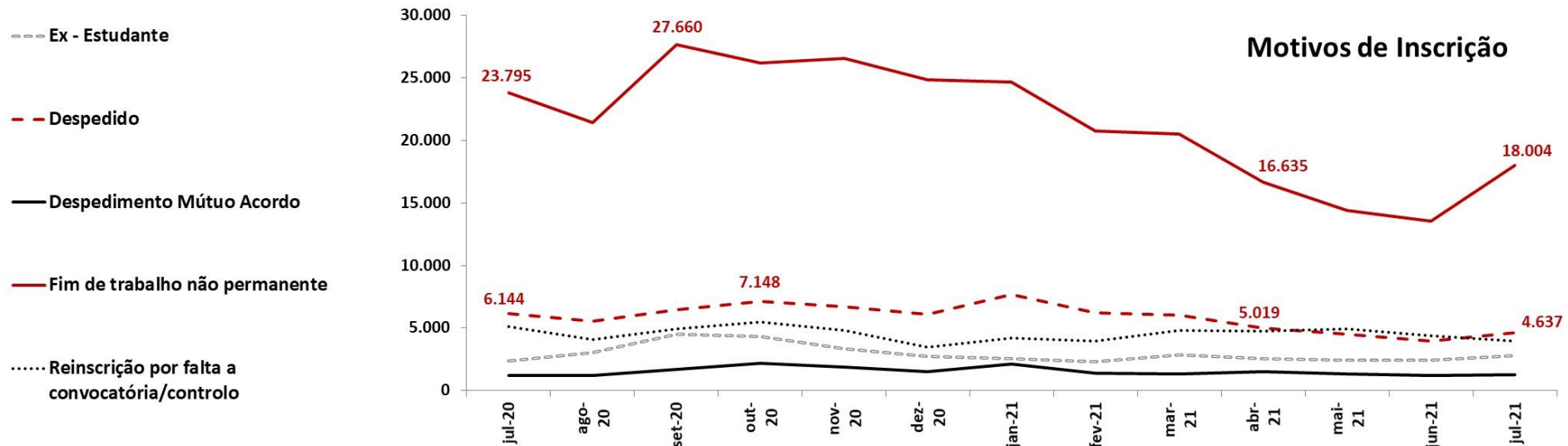
Para que possam ter acesso ao subsídio de desemprego será necessária a inscrição nos centros de emprego.

### Motivos de Inscrição

Julho 2021



Fonte: IEFP



# 4. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM JULHO

O número de beneficiários do subsidio de desemprego registou uma diminuição, à semelhança da população desempregada.

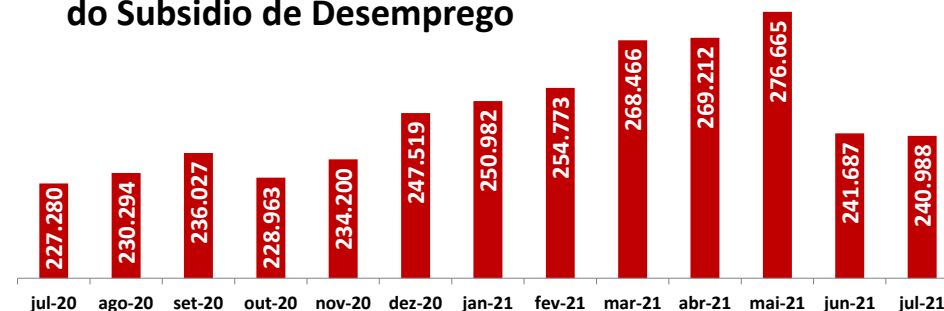
Em Julho de 2021 registaram-se 240.988 beneficiários com prestações de desemprego, traduzindo-se numa diminuição de 0,3% (-699) face ao mês anterior, enquanto a diminuição da população desempregada foi bastante maior (-2,4%; -9.168), o que justifica o aumento do peso dos desempregados com subsidio de desemprego para 71,7%.

Esta tendência acontece numa altura em que o mercado de trabalho começa a dar resposta com criação de emprego, pelo que estes números poderão sugerir que na maioria dos casos os beneficiários terão encontrado trabalho.

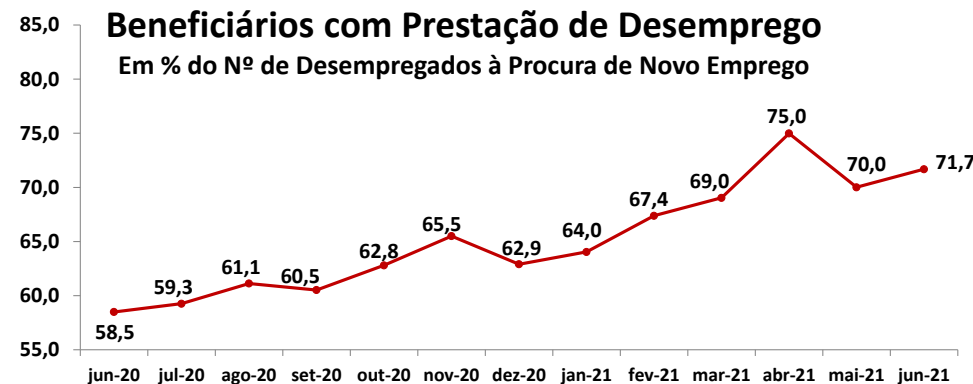
Em relação ao mesmo mês do ano anterior, registou-se um aumento de 6% (+13.708).

Existe ainda um número considerável de desempregados (cerca de 30%) à procura de novo emprego que não têm acesso a esta prestação social.

**Número Total de Beneficiários do Subsidio de Desemprego**



**Beneficiários com Prestação de Desemprego**  
 Em % do Nº de Desempregados à Procura de Novo Emprego



**Cobertura do Subsidio de Desemprego - Julho 2021**

